

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Veja

Class.: 121

Data: 01.09.85

Pg.: \_\_\_\_\_

★

A paulista **Betty Mindlin**, 43 anos, sempre andou por caminhos diferentes dos de seu pai, **José Mindlin**, presidente da indústria de autopeças Metal Leve e ex-secretário de Cultura de São Paulo. Durante quatro anos, Betty distri-

*Nós Paiter — Os Suruí de Rondônia.* Mais do que pensar, ela já fala a língua tupi-mondé — em que *paiter* é um termo usado para designar a própria tribo — e procura adotar alguns dos costumes indígenas em seu dia-a-dia. Ela dorme em redes e cria maca-



ROSA GAUDITANO

Betty entre os suruí: relatos de uma grande convivência

buiu suas atividades entre São Paulo e Rondônia, onde conviveu com os índios da tribo suruí. Formada em Antropologia, Betty foi a primeira profissional da área a ser aceita pelos suruí, para estudar de perto seus hábitos e costumes. “Penso em índio o tempo todo”, diz. Na semana passada Betty lançou um livro que fala dessa experiência —

cos no quintal de sua casa em São Paulo. Outros hábitos dos suruí ela ainda não conseguiu incorporar. “Enquanto eles costumam acordar os companheiros no meio da noite apenas para contar um sonho ou uma história engraçada, eu fico furiosa quando meus filhos me acordam por algum motivo”, admite Betty. ●